

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PROJETOS DE EXTENSÃO ARTICULADOS AO CURRÍCULO DAS LETRAS: A INSERÇÃO DO ESPANHOL E DO INGLÊS NAS ESCOLAS DE PONTA GROSSA

**Ligia Paula Couto (UEPG ligiapaula@yahoo.com)
Lucan Fernandes Moreno (UEPG lucanmoreno@hotmail.com)**

Resumo: Este trabalho objetiva discutir a experiência de uma possível curricularização da extensão nos cursos de Letras, focando principalmente as dinâmicas da Prática Articuladora do 3º ano vinculada ao projeto “A inserção do espanhol e do inglês nas escolas públicas de Ponta Grossa: Uma parceria possível”. O projeto político pedagógico (PPP) dos cursos de Letras, numa perspectiva de flexibilização curricular, possibilita que os/as alunos/as do 3º e 4º anos cursem 50% da disciplina de Prática Articuladora em projetos de extensão ou integrados. No caso do projeto de espanhol em específico, há cinco participantes que, desde abril, estão envolvidas em reuniões semanais, elaboração de material didático e atuação em três escolas públicas. O trabalho com as participantes se pauta nos documentos oficiais que regem o ensino de línguas estrangeiras no país e no estado do Paraná (PCNEM, 2000; OCEM, 2006; DCE-PR, 2008) e tem como princípio a valorização de um currículo plurilíngue no Ensino Fundamental e Médio. Como resultados, é esperado a formação de um professor pesquisador atento e crítico às políticas linguísticas e atuante no ensino da língua espanhola.

Palavras-chave: Curricularização da extensão. Prática articuladora. Ensino de espanhol.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “A inserção do espanhol e do inglês nas escolas públicas de Ponta Grossa: Uma parceria possível” se iniciou em março de 2016. A abertura deste projeto ocorreu porque a matriz curricular para o ensino de línguas estrangeiras (LEs) no contexto do Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa (NRE-PG) permite, desde votação com a comunidade escolar no ano de 2013, que as escolas de Ensino Fundamental (EF) II e Ensino Médio (EM) ofertem a língua espanhola ou a língua inglesa nesses níveis de ensino.

A possibilidade de escolha da língua estrangeira a compor a matriz curricular a partir do 6º ano do EF estava assegurada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/1996. Com escolas com espanhol ou inglês na matriz curricular, vivenciamos uma realidade mais plurilíngue e diversa no que se refere ao ensino de LEs no NRE-PG. No entanto, esta vivência gerou uma dificuldade, a qual foi identificada por uma professora supervisora do projeto PIBID Espanhol UEPG. Segundo ela, na escola em que leciona, é muito comum receber alunos/as que trocam de unidade escolar ao longo do ano. O problema é que nem sempre a

língua estrangeira (LE) estudada pelo aluno será a mesma LE na escola em que acaba de ingressar. Ou seja, há um número considerável de alunos que podem ter os processos de ensino/aprendizagem na área das LEs comprometidos por causa da necessidade de trocar de escola. Assim, a partir da identificação do problema pela professora de espanhol da rede pública e de seu pedido de auxílio no trabalho com alunos recém-ingressos que não haviam estudado a língua espanhola na escola anterior, decidimos elaborar um projeto de extensão que pudesse garantir um trabalho junto aos professores de inglês e espanhol no atendimento a alunos com dificuldade de aprendizagem, principalmente por não ter conhecimento mínimo para acompanhar as aulas de LE na nova escola.

Além disso, no ano de 2017, a Prática Articuladora do 3º ano dos cursos de Letras (Prática 3) passou a agrupar projetos de extensão e integrados em 50% da carga horária da disciplina. Nesta perspectiva, a coordenação e supervisão da parte do espanhol do projeto inscreveu a proposta para contribuir com a Prática 3 e recebemos cinco alunas do 3º ano do espanhol (quatro alunas do vespertino e uma do noturno) para desenvolver ações em três escolas (duas delas somente com EF e outra somente com EM).

Diante do explicitado anteriormente, nossos objetivos são:

Objetivo geral:

Proporcionar às acadêmicas-extensionistas envolvidas no projeto um contato mais real e contextualizado com seu objeto de estudo - o ensino de espanhol - numa proposta que abarque teoria e prática e, portanto, desencadeie posturas que indissociem estas frentes em seu processo de formação de professoras de espanhol.

Objetivos específicos:

Contribuir efetivamente com o ensino e aprendizagem do espanhol como LE no ensino básico;

Desenvolver ações que viabilizem o acompanhamento de alunos que não coincidem em ano escolar e tempo de estudo de espanhol;

Refletir sobre metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem de língua espanhola;

Construir material didático de espanhol para o trabalho com alunos de EF e EM.

METODOLOGIA

As ações desenvolvidas no projeto dividem-se, basicamente, em três momentos constantes, essenciais e indissociáveis: o planejamento, a ação e a reflexão; constituindo uma tríade que ao aliar teoria e prática abarca o conceito de práxis (Pimenta, 2006). O

questionamento sobre o que, como, para quem e para que ensinar deve ser insistente nas etapas de elaboração das ações como as desenvolvidas neste projeto, que se ocupam dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem em suas individualidades.

A partir desta perspectiva, este projeto, ao preocupar-se com uma formação bilateral dos acadêmicos do curso de Letras, no sentido de considerar teoria e prática como partes integrantes dessa formação, desenvolveu, até o presente momento, as seguintes atividades: Leitura de referencial teórico sobre metodologia de ensino de línguas, selecionado, a princípio, pelos professores orientadores do projeto. A leitura deste referencial direcionou e sensibilizou o olhar das extensionistas na escola e embasou a produção do material a ser usado junto aos alunos; A produção de material didático foi realizada em conjunto pelas cinco participantes do projeto, cada aluna produziu atividades baseando-se nas necessidades dos grupos de alunos que atendem nas escolas, no entanto, o material foi apreciado e reformulado de maneira coletiva; Ida aos colégios e desenvolvimento das ações com os alunos; Discussão, reflexão e reformulação das estratégias de ação. Cabe ressaltar que na universidade, as ações mencionadas anteriormente são realizadas em reuniões semanais com as alunas extensionistas e os professores orientadores.

Em seu perfil prático, caracterizando-o, portanto, como de extensão, o projeto funciona em parceria com instituições públicas de EF e EM. Atualmente, os parceiros são o Colégio Estadual General Antônio Sampaio, o Colégio Estadual Frei Doroteu de Pádua e o Colégio Estadual Santa Maria. Essas instituições recebem as extensionistas e estas, por sua vez, a partir de um prévio estudo do perfil da escola e das necessidades dos alunos, traçam as estratégias de ação a serem realizadas junto aos estudantes e seus professores de espanhol.

As alunas extensionistas desenvolvem as atividades do material didático elaborado por elas e, neste momento, ao refletirem sobre os processos de ensino e aprendizagem, podem julgar a eficácia do que produziram, reorganizando, acrescentando ou descartando o que acharem necessário. As alunas refletem sobre e experimentam metodologias e estratégias de ensino, podendo, com isso, posicionar-se criticamente diante da formação teórica que recebem ao longo do curso.

RESULTADOS

É notório que, quando o projeto de extensão está articulado ao currículo do curso, suas ações podem ser intensificadas e os graduandos conseguem estabelecer uma relação da teoria com a prática de maneira mais clara. No caso específico deste projeto, as cinco participantes estão lidando com questões relacionadas à política linguística na área de ensino de LEs no

Brasil, com dificuldades dos alunos para a aprendizagem do espanhol tanto no EF quanto no EM, e com as problemáticas geradas pela proposta de um currículo plurilíngue nas escolas. Para nós, ficou evidente que, se não fosse pela atuação do projeto extensionista, esta realidade não seria abordada por outras instâncias. Ou seja, vivenciamos possibilidades curriculares diferenciadas, mas, ao mesmo tempo, muitas adversidades para implantação de propostas e falta de respaldo e orientação mais assertiva de órgãos que seriam competentes para tratar do assunto.

Além disso, para as alunas envolvidas, houve um processo formativo que se voltou para a perspectiva do professor pesquisador, assim como previsto no Projeto Pedagógico do Curso de Letras da UEPG. Isto é, o ato de ensinar está vinculado ao de pesquisar/extensionar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conseguimos afirmar que há pontos positivos nesta dinâmica de possibilidade da curricularização da extensão, principalmente na perspectiva de formação do professor pesquisador e no significado do projeto para as comunidades envolvidas. Como ressaltamos anteriormente, se não fosse a atuação do projeto extensionista por meio da Prática 3, não haveria um trabalho de reforço com alunos com dificuldades de aprendizagem nas aulas de língua espanhola. A professora, numa ação solitária, provavelmente não conseguiria dar conta de desenvolver todas as ações que o projeto desenvolveu para auxiliar seus alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC, SEB, 1998.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio). Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC, SEB, 2000.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: língua estrangeira Moderna**. SEED: Paraná, 2008.

PIMENTA. Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7ª. Ed.. Editora Cortez. São Paulo, 2006.

UEPG. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português/Espanhol**. Resolução CEPE no 16, 31 de Março de 2015. Disponível em: <<http://www.uepg.br/cepe/atosoficiais/2015/016.pdf>>. Acesso em: 29 jun. 2017.